

# O PERFIL DOS ALUNOS DO CURSO DE PEDAGOGIA E AS DIFICULDADES NO ÂMBITO DO MULTILETRAMENTO

*Data de aceite: 29/07/2024*

### **Cristina Aparecida Colasanto**

Possui formação em Pedagogia. Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela PUC/SP. Doutorado em Educação: Currículo pela PUC/SP. Professora do curso de Pedagogia da Faculdade Anhanguera de São Paulo Universidade Anhanguera de São Paulo <http://lattes.cnpq.br/7141744093952109>

### **Claudilene de Carvalho Silva**

Possui formação em Pedagogia pela Faculdade Anhanguera de São Paulo Universidade Anhanguera de São Paulo <http://lattes.cnpq.br/9382901694056462>

**RESUMO:** O objetivo desta pesquisa é traçar um perfil dos alunos do curso de Pedagogia da Faculdade Anhanguera - Unidade Santana, e investigar as dificuldades encontradas por estes alunos no âmbito do multiletramento. A formação docente vem sendo discutida por vários pesquisadores da área (Freire 1970; Schön 1987; Giroux 1992; McLaren 1997, entre outros), que ressaltam a necessidade da introdução de mudanças na práxis educacional. No ensino superior, alguns professores partem da ideia de que o aluno possui domínio

de leitura e escrita de textos acadêmicos, entretanto, muitos não tiveram contato com este gênero textual, na educação básica, dificultando também, o acompanhamento do curso. Os participantes da pesquisa são alunos do segundo e terceiro semestre do curso de Pedagogia, da Faculdade Anhanguera, Unidade Santana, localizada em São Paulo/SP. Os dados foram obtidos pela elaboração de questionários, para traçar o perfil dos alunos e verificar as dificuldades encontradas na fase inicial do curso de graduação. Os resultados apontam que os estudantes realizaram a educação básica na rede pública de ensino, possuem acesso à internet, utilizam recursos digitais para estudo; a dificuldade encontrada se relaciona com a compreensão dos textos acadêmicos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Pedagogia – Multiletramento – Ensino Superior – Formação Docente

**ABSTRACT:** The objective of this research is to outline a profile of students on the Pedagogy course at Faculdade Anhanguera - Santana Unit, and investigate the difficulties encountered by these students in the context of multiliteracy. Teacher training has been discussed by several researchers in the area (Freire 1970; Schön 1987; Giroux 1992; McLaren 1997, among others), who highlight the need to introduce changes in educational praxis. In higher education, some teachers start from the idea that the student has mastery of reading and writing academic texts, however, many have not had contact with this textual genre in basic education, also making it difficult to follow the course. The research participants are students in the second and third semester of the Pedagogy course, at Faculdade Anhanguera, Santana Unit, located in São Paulo/SP. The data was obtained by preparing questionnaires, to profile the students and verify the difficulties encountered in the initial phase of the undergraduate course. The results indicate that students completed basic education in the public education network, have access to the internet, use digital resources to study; the difficulty encountered is related to understanding academic texts.

**KEYWORDS:** Pedagogy – Multiliteracy – Higher Education – Teacher Training

## INTRODUÇÃO

O campo educacional tem experimentado transformações significativas nas últimas décadas, impulsionadas pela rápida evolução das tecnologias de informação e comunicação. Nesse contexto dinâmico, o conceito de letramento e sua expansão para o multiletramentos emerge como elemento fundamental na compreensão das demandas contemporâneas da educação.

A integração desses conceitos na formação de professores não apenas fortalece a base educacional, mas também prepara os futuros educadores para atuar como agentes de transformação em um mundo cada vez mais diversificado e tecnológico, indo além da simples alfabetização.

Mas o que é Letramento? É o resultado da ação de ensinar e aprender as práticas sociais de leitura e escrita. O estado ou condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita e de suas práticas sociais. Refere à capacidade de utilizar a leitura e a escrita de maneira efetiva em diferentes contextos sociais, culturais e práticos (SOARES, 1998)

Já o conceito de multiletramentos, destaca a importância de compreender as práticas de leitura e escrita em um mundo cada vez mais complexo e diversificado, especialmente com o avanço da tecnologia e a emergência de novas formas de comunicação. o (ROJO; MOURA, 2012).

Enquanto, profissional da educação básica e do ensino superior, observamos que alguns estudantes ao terem acesso ao curso de Pedagogia possuem dificuldade, para acompanhar as atividades propostas pelo curso, entre elas, o contato com o gênero acadêmico, pouco utilizado na educação básica e o manuseio do ambiente virtual.

O objetivo desta pesquisa<sup>1</sup> é traçar um perfil dos alunos do curso de Pedagogia da Faculdade Anhanguera - Unidade Santana, e investigar as dificuldades encontradas por estes alunos no âmbito do multiletramento. Rojo (2021), nos diz que é preciso que a instituição escolar prepare a população para um funcionamento da sociedade cada vez mais digital, com diferenças e identidades múltiplas.

## DISCUSSÃO TEÓRICA

### Formação inicial de professores

Os cursos de ensino superior no Brasil se caracterizam pela formação de profissionais em diversas áreas do mercado de trabalho. O curso de Pedagogia tem a pretensão de formar professores e gestores que poderão atuar na educação básica e em espaços educativos não escolares, como hospitais e organizações não governamentais. No ensino superior, o estudante possui um papel ativo em sua aprendizagem, no Centro Universitário Anhanguera, trabalhamos com a proposta de Metodologia Ativa, o que reforça a ideia de protagonismo e aluno pesquisador.

A formação docente para uma prática crítica e reflexiva vem sendo discutida por vários pesquisadores da área (Freire 1970; Schön 1987; Giroux 1992; McLaren 1997, entre outros). Esses e outros autores ressaltam a necessidade da introdução de mudanças na práxis educacional, que fundamenta a organização do ensino e a pedagogia dos cursos de licenciatura e de formação contínua.

Segundo Massetto (2002) o ensino superior deve sempre rever o seu currículo de acordo com as novas exigências atuais, que estão postas para o exercício competente das profissões. A revisão constante de novos perfis e carreiras proporciona um ensino com qualidade.

Verificamos que os alunos ingressantes no curso de Pedagogia possuem dificuldades, com a utilização e manuseio do ambiente virtual, na comunicação de suas ideias e produção textual. Estas dificuldades envolvem não somente os alunos do curso de Pedagogia, mas de outros estudantes.

No Pisa (Programa Internacional de Avaliação de Estudantes) de 2018, os estudantes brasileiros obtiveram uma pontuação abaixo da média da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) em Leitura, Matemática e Ciências. Apenas 2% dos estudantes alcançaram os níveis mais altos de proficiência (Nível 5 ou 6) em pelo menos um domínio (média da OCDE: 16%), e 43% dos estudantes obtiveram uma pontuação abaixo do nível mínimo de proficiência (Nível 2) em todos os três domínios (média da OCDE: 13%).

---

<sup>1</sup> Trata-se de uma pesquisa de Iniciação Científica financiada pela bolsa de estudos FUNADESP.

Resultados do PISA 2018 apontam que no Brasil, o desempenho médio em Matemática evoluiu entre 2003 e 2018, no entanto, em sua maioria, essa evolução se concentrou aos ciclos iniciais do Pisa. Depois de 2009, o desempenho médio nesse domínio, assim como em Leitura e Ciências, não mudou significativamente.

Diante dos resultados citados anteriormente, as dificuldades encontradas em Leitura se inserem também nas discussões propostas acerca do trabalho com o multiletramento realizado na educação básica.

No ensino superior, alguns professores partem da ideia de que o aluno possui domínio de leitura e escrita de textos acadêmicos, entretanto, muitos não tiveram contato com este gênero, na educação básica, dificultando também, o acompanhamento do curso. Entretanto, podemos desenvolver estratégias de leitura, escrita e comunicação para auxiliar o processo de ensino aprendizagem do estudante.

## O processo de letramento

Segundo a pesquisadora brasileira Magda Soares (2004) letramento é o resultado da ação de ensinar e aprender as práticas sociais de leitura e escrita. O estado ou condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita e de suas práticas sociais. Refere-se, também, à capacidade de utilizar a leitura e a escrita de maneira efetiva em diferentes contextos sociais, culturais e práticos.

O letramento vai além da decodificação de letras e palavras. Magda Soares destaca que “o letramento é um fenômeno muito mais amplo que envolve as práticas sociais de leitura e escrita” (Soares, 2004).

No Brasil, a discussão sobre letramento muitas vezes está vinculada à alfabetização. A autora ressalta que a alfabetização é um processo de aquisição e decodificação do sistema de escrita, enquanto o letramento refere-se ao uso social da leitura e escrita no cotidiano do aluno. (Soares, 2004).

Sobre a definição de “letramento”, Magda Soares (2004) aponta o sentido plural, ou seja, “letramentos”, pois a prática social da leitura e escrita se ramifica na social atual, um exemplo desta ramificação se constitui com o uso do computador e do *smartphone*, do qual oferece um novo suporte para a leitura e escrita digital. Segundo ela, a tela é considerada como um novo espaço de escrita e traz mudanças significativas nas formas de interação entre escritor e leitor, entre escritor e texto, entre leitor e texto e até mesmo entre o ser humano e o conhecimento.

Verificamos que a pandemia mundial de 2020 impulsionou o debate da importância da tecnologia na educação, e o letramento digital é uma área em destaque. O acesso à internet e redes sociais disseminaram entre as crianças, jovens, adultos e idosos, como estratégia de comunicação e estudo. Entretanto, a pesquisadora Rojo (2023) destaca que o letramento digital no Brasil precisa ser abordado de maneira crítica, considerando as desigualdades sociais e tecnológicas.

A autora (1995) Kleiman destaca que o conceito de letramento, vai além da decodificação de palavras e inclui o entendimento crítico e reflexivo das práticas sociais relacionadas à leitura e escrita. Ela aponta que todas as práticas de letramento são aspectos não apenas da cultura, mas também das estruturas de poder em uma sociedade, o acesso ao conhecimento e recursos tecnológicos se constitui de forma diferente e muitas vezes desigual entre a população. Segundo Kleiman (1995, p. 19): “Podemos definir hoje o letramento como um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos”.

Um dos desafios do letramento no Brasil incluem questões de acesso à educação de qualidade. Segundo Freire, “o letramento é um instrumento de emancipação, mas as desigualdades sociais impactam o acesso igualitário a oportunidades educacionais” (Freire, 1996).

No contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA), Magda Soares destaca a importância de uma abordagem diferenciada para a alfabetização de adultos, considerando suas experiências de vida e as especificidades desse público. A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma área onde o letramento assume um papel crucial. A pesquisa de Soares destaca que “o letramento na EJA é fundamental para a inclusão social e a promoção da cidadania” (Soares, 2006).

Portanto, letramento é um conceito dinâmico que se adapta às mudanças sociais e tecnológicas, abrangendo várias dimensões que vão além das habilidades básicas de leitura e escrita. Atualmente, podemos elencar que há vários tipos de Letramento, tal como, letramento científico, letramento digital, letramento matemático, letramento linguístico, letramento Acadêmico, letramento literário.

## **O desdobramento dos multiletramentos**

O termo multiletramentos foi introduzido no campo educacional a partir das contribuições do Grupo de Nova Londres (1996), que manifestaram a necessidade de tratar assuntos presentes na sociedade, considerando as multiplicidades de culturas e sua forma de expressão.

A definição de multiletramentos é uma forma mais abrangente do letramento e da alfabetização, pois não é focada apenas nas habilidades de leitura, interpretação e escrita, mas envolve a utilização prática de ferramentas linguísticas, comunicativas e tecnológicas.

Trabalhar com multiletramentos requer conhecer as culturas de referência do aluno (popular, local, de massa) e de gêneros, mídias e linguagens por eles conhecidos, para buscar um enfoque crítico, pluralista, ético e democrático - que envolva agência – de textos/ discursos que ampliem o repertório cultural, na direção de outros letramentos (ROJO E MOURA, 2012)

Na educação básica, conforme Rojo e Moura (2012) as práticas de ensino dos multiletramentos exigem e incentivam um aluno crítico, autônomo, ou seja, em vez de proibir o uso da internet e dos celulares e suas câmeras na escola, esses instrumentos são recursos para a interação e comunicação; para os multiletramentos, o aluno passa a ser sujeito de sua aprendizagem, transformando-se em criador de sentido.

Santos e Tiburtino (2018) analisam que os multiletramentos apontam para as diversas formas de culturas e semioses presentes em nossa sociedade, rompendo dicotomias, tal como, letrado/iletrado, popular/erudito, considerando assim, a diversidade de linguagem e das multimodalidades, inseridas em cada contexto.

Desta forma, o processo de estudo no ensino superior não acontece somente pela leitura de textos acadêmicos, utilizamos outras formas para se obter conhecimento, utilização de *podcasts*, discussão online com tutores de disciplinas da matriz curricular e com colegas, vídeos práticos e explicativos sobre conteúdos abordados em aula. O ensino superior também precisa atualizar e inovar práticas.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma pesquisa qualitativa que pretende analisar um determinado ambiente, em que o pesquisador possui contato direto com a situação que está sendo investigada (LUDKE & ANDRÉ, 1986). Assim, este projeto de iniciação científica inclui a participação da professora (na orientação da pesquisa) e uma aluna da graduação do curso de Pedagogia do Centro Universitário Anhanguera São Paulo- Unidade Santana.

O tipo de pesquisa está inserido no estudo de caso, que consiste em analisar e interpretar uma determinada realidade, delimitando uma situação ou problema e utilizando variedade de informações (LUDKE & ANDRÉ, 1986). Assim, o estudo será realizado com alunos do 2º e 3º semestre do curso de graduação em Pedagogia do mesmo Centro Universitário mencionado, para assim, traçar um perfil dos alunos do curso de Pedagogia da Unidade Santana, e investigar as dificuldades encontradas por estes alunos no âmbito do multiletramento.

Encaminhamos o presente estudo ao Comitê de Ética em Pesquisa, pela Plataforma Brasil e após a sua aprovação iniciamos o estudo de campo. Segundo Gil (2006), o estudo de caso no âmbito da pesquisa qualitativa, possui diferentes propósitos, como: explorar situações da realidade, cujos limites não estão definidos, preservar o objeto a ser estudado, formular hipóteses e descrever o contexto em que será a investigação.

O Centro Universitário Anhanguera São Paulo- Unidade Santana está localizado na Avenida Braz Leme, 3.029, bairro de Santana (zona Norte), na cidade de São Paulo-SP. Bairro este que é o principal e um dos mais antigos da Zona Norte da capital paulista. Surgiu em 1782 e seu aniversário é comemorado no dia 26 de julho. Foi um dos primeiros bairros a ter um dia oficial (Lei n. 11.169, de 30 de março de 1992). O século XX marcou a integração do

bairro Santana à metrópole, dos bondes puxados com animais do século XIX à inauguração da primeira estação do metrô na década de 1970. Com esse processo de desenvolvimento e avanços em sua infraestrutura, o bairro transformou-se em um dos principais polos comerciais da zona norte e da cidade. Atualmente apresenta considerável adensamento populacional e um fenômeno de verticalização em virtude da valorização dos terrenos.

O curso de Pedagogia é um dos cursos mais tradicionais desta Unidade, ele é oferecido pelo Grupo Anhanguera Educacional desde 2011, entretanto, o presente curso já existia anteriormente na mesma Unidade pelo antigo mantenedor Universidade Bandeirante de São Paulo (UNIBAN). A professora orientadora deste projeto leciona no curso de Pedagogia da Unidade Santana há quinze anos, e já desenvolveu outro trabalho de iniciação científica direcionado para jogos e brincadeiras. Ao longo dos anos, observamos mudanças no perfil dos alunos ingressantes do curso, como também diferentes dificuldades, cujo foco seria o multiletramento.

Para a coleta de dados, elaboramos um questionário com perguntas fechadas para traçar o perfil do estudante e perguntas abertas, para buscar compreender as dificuldades encontradas pelo (a) aluno (a) durante o início do curso.

Assim, o questionário foi composto por 12 questões de múltipla escolha e 04 (quatro) questões abertas. Durante o primeiro semestre de 2023, tínhamos 14 alunos (as) inscritos no segundo semestre do curso de Pedagogia Presencial, do qual, 12 alunos (as) participaram da pesquisa. Referente à lista de inscritos no curso de Pedagogia, no terceiro semestre tínhamos 18 alunos, dos quais 12 participaram da pesquisa.

## **ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS**

A pesquisa foi realizada na Faculdade Anhanguera, Unidade Santana, na sala de aula do curso de Pedagogia, durante o 1º semestre letivo, após a aprovação do Comitê de Ética, durante o mês de Maio. Apresentamos o Termo de Consentimento Livre Esclarecido e após aceitação, oferecemos o questionário aos estudantes. Tivemos a participação total de 24 sujeitos.

Os alunos (as) responderam o questionário de múltipla escolha, assim, procuramos identificar o perfil do aluno (a) do curso de pedagogia noturno da Faculdade Anhanguera, Unidade Santana / São Paulo. Sobre o estado civil dos alunos (as) do 2º semestre de 2023, observamos que 87% são solteiros e no 3º semestre 58%, a maioria não possui filhos, um aspecto de destaque é que 100% dos alunos (as) cursaram o ensino médio na rede pública de ensino, 75% dos estudantes do 2º semestre concluíram o ensino médio na rede estadual, e 92% dos estudantes do 3º semestre, concluíram a mesma etapa também na rede estadual, os demais alunos (as) estudaram na rede municipal de ensino. Podemos verificar que embora estejam em uma instituição privada, os nossos estudantes vieram da rede pública de ensino.

As duas turmas possuem computador ou notebook, aparelho celular, para as atividades acadêmicas. O mesmo índice de 100% foi atribuído ao acesso de internet na residência, a maioria utiliza-se de pacote de dados de internet no próprio celular. Com o advento das novas tecnologias, as formas de estudo foram expandidas para novos modelos, permitindo o armazenamento de uma grande capacidade de informação e de dados, que podem auxiliar e otimizar o tempo de quem estuda.

Verificamos que 57% dos estudantes atuam na área da educação nas funções de auxiliar de professor (a), inspetoria ou outra função, sendo assim, os estudantes podem estabelecer relação do curso acadêmico com a realidade escolar. Questionamos quantas horas, aproximadamente, os estudantes se dedicam ao estudo? Dentre os participantes das duas turmas pesquisadas, 60% disseram dedicar-se aproximadamente, de uma a três horas aos estudos e 40% responderam dedicar de 4 a 7 horas, entretanto, essas horas podem ter sido interpretadas como as horas dentro da universidade, em período de aula.

Sobre a pergunta: quem incentivou você escolher o curso de Pedagogia? Tivemos um equilíbrio entre os seguintes itens: ninguém incentivou, teve incentivo dos pais, outros membros da família que não os pais, professores. Podemos constatar que o incentivo motiva as pessoas na tomada de decisão pelo curso, inclusive familiares que já estão na área educacional. A próxima questão: Qual o principal motivo para você ter escolhido o curso de Pedagogia? As majorias dos estudantes responderam que foram motivados na escolha do curso de pedagogia, pela vocação e influência familiar.

Com relação à questão: qual a principal razão para você ter escolhido o Centro Universitário Anhanguera? A maioria dos (as) alunos (as) responderam que o valor da mensalidade e a proximidade de casa, são os motivos mais relevantes nessa tomada de decisão.

O questionário com perguntas abertas tiveram o propósito de investigar quais foram as dificuldades de leitura e escrita encontradas durante o curso? Dentre a turma do 2º e 3º semestre, 86% dos participantes responderam que a maior dificuldade encontrada foi com a interpretação dos textos e vocabulários novos, 14% não tiveram dificuldades.

As dificuldades encontradas pelos discentes, evidência o quanto é importante ter contato com textos acadêmicos desde a educação básica, já que constatamos que muitos alunos só possuem acesso a este texto no ensino superior. Para Dolz e Schneuwly (2004), a escola sempre trabalhou com os gêneros clássicos (narração, descrição e dissertação) ou com o estudo de gêneros literários, a proposta dos autores é trabalhar com gêneros textuais que circulam fora da escola ou os gêneros cotidianos, desde que seja significativo para o aluno e contribua para um domínio efetivo da língua, possibilitando seu uso adequado fora do espaço escolar.

Sobre a questão: Qual é a sua percepção sobre os textos acadêmicos? Verificamos que 35% dos participantes disseram ter uma boa compreensão dos textos acadêmicos e acharam a leitura fácil. Já 65% dos participantes tiveram alguma dificuldade de compreensão e por isso acharam os textos cansativos. Esta percepção se articula com a questão anterior, pela dificuldade com a interpretação dos textos acadêmicos.

Com relação à questão: Você desenvolveu alguma estratégia de leitura e estudo durante o primeiro semestre do curso? Explique. Verificamos que 70% responderam ter realizado algumas estratégias de estudos, tais como: Ler em voz alta, pesquisar novas palavras do vocabulário, após leitura do capítulo, fazer resumo, responder as questões do AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem), assistir vídeos no youtube e escutar músicas relaxantes. E 30% responderam não ter desenvolvido nenhuma estratégia de estudo. De acordo com Solé (1998), as estratégias de leitura são ferramentas para o desenvolvimento de uma leitura proficiente, crítica e reflexiva, neste caso, o próprio aluno tem a autonomia de desenvolvê-la, assim, verificamos estratégias que envolvem pesquisa com e sem auxílio tecnológico, e a música.

Sobre a questão: Você utiliza algum recurso digital para ajudar nos estudos (tal como, gravação de áudio, imagens, anotações no celular, WhatsApp para trocar ideias sobre os conteúdos abordados em aula e outros recursos)? Caso a resposta seja positiva, explique a contribuição deste recurso. Os participantes do 2º e 3º semestre disseram utilizar os seguintes recursos digitais: computador, celular, slides em diversas formas de comunicação, como os grupos de WhatsApp, e-mails, vídeos, fotos e podcast. De modo geral, todos os participantes disseram que utilizam algum recurso tecnológico para estudo, a autora Rojo (2013) destaca que a escola precisa trabalhar com a diversidade cultural e hipermodal dos meios digitais, valorizando assim, as especificidades do mundo contemporâneo, como suas diferentes culturas e contextos, com vistas a ampliar a noção de letramento e avançar para os multiletramentos, presentes na sociedade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa contribuiu para compreender o perfil dos estudantes do 2º e 3º semestre do curso de Pedagogia, verificamos que as respostas foram próximas nos dois formatos de perguntas abertas e fechadas, entre os dois semestres. Quanto ao perfil, constatamos que nossos alunos (as) realizaram a educação básica, inclusive o ensino médio na rede pública de ensino, sendo assim, devemos atentar para os índices e avaliações desta etapa do ensino público, para verificar possíveis alinhamentos para serem realizados no ensino superior. Verificamos que a maioria dos alunos (as) já atuam na área da educação, isso demonstra que podemos utilizar a experiência prática nas aulas e podemos estabelecer parcerias com algumas escolas da região, para estágio.

Constatamos que os estudantes possuem acesso à internet, nas residências, nos aparelhos móveis e acesso a computadores ou notebook, ou seja, possuem meios para acompanhamento do ambiente virtual, como também utilizam de recursos digitais, tais como grupos de WhatsApp, e-mails, vídeos, fotos e podcast, para estratégia de estudo, dos quais podem ser aproveitados pelos docentes do referido curso.

Podemos utilizar como estratégia de leitura de textos acadêmicos, palavras ou explicação de conceitos-chave das disciplinas do curso de Pedagogia em aula. Outra proposta seria elaborar um glossário coletivo, com o objetivo de incentivar a pesquisa de novas palavras e compartilhar as leituras dos textos acadêmicos, utilizando algum recurso tecnológico, como Telegram ou WhatsApp. O programa de monitoria, presente na Faculdade, com estudantes do último semestre do curso, também podem contribuir para que os (as) alunos (as) ingressantes tirem dúvidas específicas sobre os textos acadêmicos.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. *Relatório Síntese de Área Pedagogia*. Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes. MEC/ INEP, 2017

BRONCKART, J.P. *Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio-discursivo*, tradução de Anna Rachel Machado Péricles Cunha. São Paulo: Educ, 2003

DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY; Bernard. *Gêneros Oraís e Escritos na Escola*. São Paulo: Editora Mercado de Letras; 2004.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996

GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 2006

GIROUX, Henry Armand. *Cruzando as fronteiras do discurso educacional*. Porto Alegre: Artmed, 1992

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. *Pesquisa em Educação - Abordagens Qualitativas*. São Paulo: E.P.U., 1986

MASETTO, Marcos (org.) *Docência na Universidade*. São Paulo: Papyrus, 2002

MCLAREN, Peter. *Multiculturalismo revolucionário*. Porto Alegre: Artmed, 1997

ROJO, Roxane. *Escola conectada: os multiletramentos e as TICs*, São Paulo: Parábola, 2013

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (orgs.). *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SANTOS, Zaira Bomfante dos; TIBURTINO, Vanessa. Multiletramentos e multimodalidade: diálogos e dimensões para o ensino. In *Revista (Con) Textos Linguísticos* v. 12 n. 23, ano 2018

SOARES, Magda. *Alfabetização e Letramento*. Editora Contexto. 2006

SOLÉ, Isabel. *Estratégias de leitura*. Porto Alegre: Artmed, 1998.